

UniRV- UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA E BACHARELADO

**FAUNA SILVESTRE RESGATADA PELO 4º BATALHÃO DE BOMBEIROS
MILITAR NA ZONA URBANA DE RIO VERDE - GO**

BRUNA APARECIDA DA SILVA JACOB

Orientadora: Prof^a. MS. SILVIA ROSANA PAGLIARINI CABRAL

Artigo apresentado à Faculdade de Biologia e Química da UniRV - Universidade de Rio Verde, como parte das exigências para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Biológicas.

RIO VERDE – GOIÁS

2013

FAUNA SILVESTRE RESGATADA PELO 4º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR NA ZONA URBANA DE RIO VERDE - GO

Bruna Aparecida da Silva Jacob¹

Silvia Rosana Pagliarini Cabral²

Resumo: Este trabalho realizou o levantamento das espécies de animais silvestres resgatados na zona urbana pelo 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-GO, avaliando as formas de captura, transporte, manejo e destino final desses animais. As informações foram obtidas com base na utilização das fichas de registro de ocorrências do banco de informações do 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-GO, no período de Janeiro de 2007 a maio de 2010. Foram avaliadas a quantidade total dos animais resgatados e suas respectivas classes taxonômicas, utilizando as descrições das fichas de ocorrências. Para verificar se há influência da sazonalidade nas frequências de captura, as ocorrências foram distribuídas entre as estações seca (maio-setembro) e chuvosa (outubro-abril). Foram capturados 472 animais, distribuídos entre mamíferos, aves, répteis não serpentes e serpentes. O grupo com maior número de ocorrências foram os mamíferos 50%, seguido das serpentes com 30%, sete animais não foram identificados. Os Didelphimorfia foram os mais abundantes e a maior diversidade foi entre a ordem carnívora. Foram capturadas 76 aves distribuídas em 12 ordens, sendo as araras as mais abundantes. As aves apresentaram um predomínio de captura na estação seca, entre os mamíferos a distribuição foi semelhante, as serpentes suas ocorrências foram maior durante a estação chuvosa. A maioria dos animais foi devolvido ao seu habitat natural. O bairro que apresentou o maior índice de resgates foi o Setor Central.

PALAVRAS-CHAVE: Ocorrências, vertebrados, área urbana.

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado. Universidade de Rio Verde – UniRV.

²Professora Mestre da Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Biologia

INTRODUÇÃO

O cerrado é o segundo maior ecossistema do país em área, com cerca de dois milhões de km², (MYERS et al., 2000), é um domínio relativamente rico em termos de fauna e flora, fato que se deve a grande variação fisionômicas que o compõem suas paisagens, essa complexidade favorece a ocorrências de uma vasta biodiversidade, com muitas espécies endêmicas, o classificando como um *hotspot* (MYERS et al. 2000. KLINK, MACHADO 2005).

Abrigando aproximadamente 2000 espécies de animais vertebrados, o cerrado vem enfrentado sérios problemas por sua exploração desordenada (EMBRAPA, 2013). Nas ultimas cinco décadas este domínio sofreu grande perda de cobertura vegetal, aproximadamente 55%, com extinção de muitas espécies (RIBEIRO et al. 2011). Estima-se que hoje somente 2,2% do Cerrado estejam sobre proteção legal (MARRIS 2005; KLINK; MACHADO 2005).

Essa acelerada fragmentação do cerrado se deve a intensa atividade agropecuarista e a industrial, entre suas maiores ameaças esta o cultivo da cana, que tende a aumentar, em vista da substituição do combustível fóssil, pela energia renovável, a invasão de Poaceas africanas promovidas pela pecuária, além de queimadas e exploração de madeira (DURIGAN et al. 2007; CERRI et al. 2007; BASTOS et al. 2008).

As ações antrópicas, geram todo um desequilíbrio dentro de um ecossistema, direto e indiretamente pelo empobrecimento do solo, erosões, perda de recursos hídricos e naturais, resultando em ambientes inapropriados às condições de sobrevivências dos animais (ROEL, 2002; ALTIERI; MAZERA, 1998). Outro fator relevante à perda de habitats é o crescimento abrupto das cidades sem um prévio planejamento, e a criação de loteamentos próximos a fragmentos florestais. Como conseqüências destes, têm-se a diminuição de oferta de abrigo e alimentos, queda na sustentação e diversidade da fauna silvestre, diminuição das populações faunísticas terrestres e aquáticas nas proximidades, pela contaminação da cadeia trófica, além da criação de locais propícios ao aumento de animais nocivos ao homem (SOARES et al., 2006).

Este processo além de promoverem uma degradação da diversidade faunística seleciona espécies com uma notória capacidade de adaptação sendo classificadas como sinantrópicas (MARQUES NETO e VIADANA, 2006). A proximidade de animais silvestres com o homem causa inúmeros problemas tais como mordidas, devido ao estresse em que o animal fica ao se deparar com pessoas, (ORSINI; BONDAN, 2006), intoxicações por insetos

e animais peçonhentos e a transmissão de zoonose (VASCONCELLOS, 2001). De acordo com Ramos e Ramos (2002), na década de 90 foram registrados nove casos de raiva transmitida por macacos, sendo que os acidentes ocorreram em parques públicos onde estes e outros animais são freqüentemente alimentados pela população.

Como causa também de acidentes com animais, temos o tráfico ilegal, em que pessoas sem conhecimento de manejo e comportamento, compram os animais, e quando estes vêm a causar algum problema simplesmente os abandonam (GESP-SMA, 2013).

Diante desses fatos, é clara a importância de medidas sustentáveis tanto nas atividades da zona rural quanto na expansão da zona urbana, além da conscientização da população dos riscos que a aquisição de animais silvestres possam lhes causar, e o que os mesmos passam diante do tráfico ilegal.

O município de Rio Verde tem alto potencial para o agronegócio e, em decorrência deste fenômeno, a cidade vem se expandindo rapidamente, mas ainda com planejamento precário. Como consequência desse desenvolvimento o município tem perdido a passos largos grande parte de sua vegetação nativa que é o cerrado, ambiente este que abriga muitas espécies de plantas nativas e animais silvestres.

O cerrado é fonte natural de alimentação dos animais silvestres, a falta dele provoca uma migração forçada destes animais para o ambiente urbano em busca de alimento. A presença de animais silvestres em ambiente urbano é fonte de grande preocupação, pois na cidade sua chance de sobrevivência é muito pequena, além da possibilidade de acidentes com animais peçonhentos ou que podem atacar e morder o ser humano.

Os danos ao meio ambiente principalmente a fauna, vem sendo acompanhado diariamente pelo 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-GO, por meio de ocorrências. Este trabalho tem ajudado a salvar muitos animais silvestres encontrados no perímetro urbano, principalmente dentro de residências devolvendo-os ao ambiente natural.

A presença de animais silvestres em ambiente urbano é uma demonstração muito clara e evidente do desequilíbrio provocado pela utilização do ambiente do cerrado para produção de alimentos e matéria-prima para o homem em detrimento dos animais. Outros fatores que podem contribuir são o crescimento urbano, por meio da expansão de novos loteamentos e condomínios. Existe uma demanda crescente de informações sobre este tipo de migração, suas causas e consequências para, a partir daí, se traçar estratégias de preservação ambiental e a interrupção desta migração inadequada.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi enumerar as espécies de animais silvestres resgatados na zona urbana pelo 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-

GO, avaliando as formas de captura, transporte, manejo e destino final desses animais. Identificar os principais animais silvestres resgatados; Mapear os bairros que tiveram maior quantidade de ocorrências; relacionar as possíveis causas antrópicas e naturais para o aparecimento de animais silvestres na área urbana; verificar se há relação das ocorrências de captura com a sazonalidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do campo de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido a partir de informações colhidas do 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-GO. A cidade de Rio Verde conta com 176.502 habitantes de acordo com o Censo 2010. Ocupando uma área de 8.415,40 km, está localizado na microrregião Sudoeste do Estado de Goiás, Centro-Oeste brasileiro. Suas coordenadas são: latitude (S) - 17° 47' 53''; longitude (W) - 51° 55' 53''. Sua topografia é plana levemente ondulada com 5% de declividade, com altitude média de 748m, e o clima apresenta duas estações bem definidas: uma seca (de maio a outubro) e outra chuvosa (novembro a abril). A temperatura média anual varia entre 20°C e 35°C. A vegetação é constituída de cerrado e matas residuais. Seu solo é do tipo latossolo vermelho escuro com texturas argilosa e areno-argilosa. (PREFEITURA DE RIO VERDE-GO, 2013)

Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada tomando por base metodológicas a pesquisa observacional através de estudos transversais descritos, utilizando para isso o método qualiquantitativo.

Coleta de dados

Todas as informações foram obtidas com base na utilização de dados documental do banco de informações do 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde-GO no período de janeiro de 2007 a maio de 2010, previamente autorizado por Cléber Cândido de Oliveira – Tenente Coronel do 4º BBM – Rio Verde-GO.

Foram avaliados a quantidade total dos animais resgatados. Os animais foram agrupados em classes taxonômicas, utilizando as descrições das fichas de ocorrências. Posteriormente foi verificado o grupo que apresenta a maior incidência de capturas.

Para verificar a influência da sazonalidade nas frequências de capturas, as ocorrências foram distribuídas entre as estações seca (maio-outubro) e chuvosa (novembro-abril).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Quantificação e identificação dos grupos taxonômicos

Entre janeiro de 2007 e maio de 2010 foram capturados 472 animais pelos bombeiros de Rio Verde-GO. Os animais estão distribuídos entre as seguintes classes taxonômicas: aves, mamíferos, répteis (serpentes e outros répteis). O grupo com maior número de ocorrências foram os mamíferos com 236 indivíduos e em menor quantidade os animais agrupados como répteis não serpentes (13 indivíduos), sete animais não foram identificados (FIGURA 1). Deve-se salientar que nos registros das fichas de ocorrências os animais foram descritos com seus nomes populares.

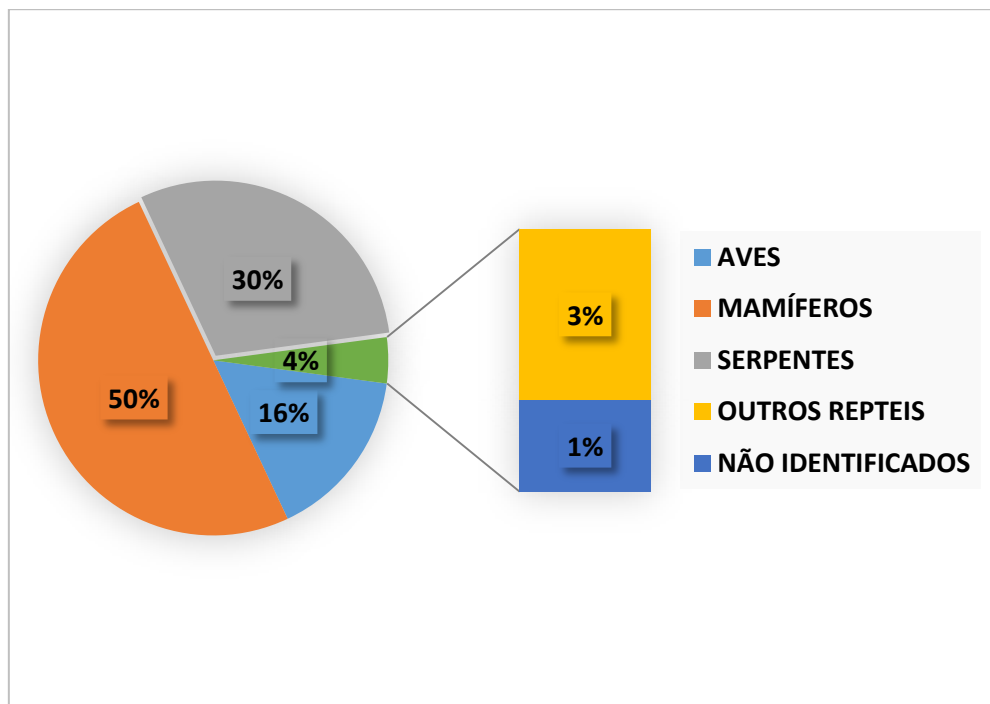


FIGURA 1. Distribuição das classes taxonômicas de animais silvestres resgatados pelo 4º Bombeiro Militar de Rio Verde - GO no período de janeiro de 2007 a maio de 2010.

Diferente de trabalhos realizados em outras localidades (ALVES 2011; PRESSUSS, E SCHAEDLER, 2011.), onde predominaram répteis e aves nos resgates, nesta investigação o grupo com maior número de registros de resgate foram os animais da Classe Mammalia

distribuídos em oito ordens, destacando-se os Didelphimorfia que representaram 45% dos animais deste grupo (FIGURA 2).

A segunda ordem mais abundante foram os Edentata, registrados nas fichas apenas como tamanduás, sem especificar qual a espécie: tamanduá bandeira ou tamanduá mirim, já que os dois são frequentes na região. A ocorrência de tamanduás dentro das cidades não é comum, e a presença de grande quantidade de tamanduás nas ocorrências, pode ser atribuída ao fato de existirem fragmentos florestais próximos à cidade. Como os tamanduás necessitam de uma grande área para sua sobrevivência os espaços restritos dos fragmentos forçam a dispersão destes animais para a zona urbana. (SHAW et al, 1987, Apud REIS et AL, 2006)

Os primatas apresentaram um número significativo de ocorrências durante o período (25 indivíduos). Nas fichas os primatas foram identificados como micos e macacos, sendo difícil uma identificação em nível taxonômico mais específico. Entretanto, o grupo dos Calitrichidae (micos) é muito frequentes na zona urbana de várias cidades, tendo sido avistados em quintais arborizados de vários bairros.

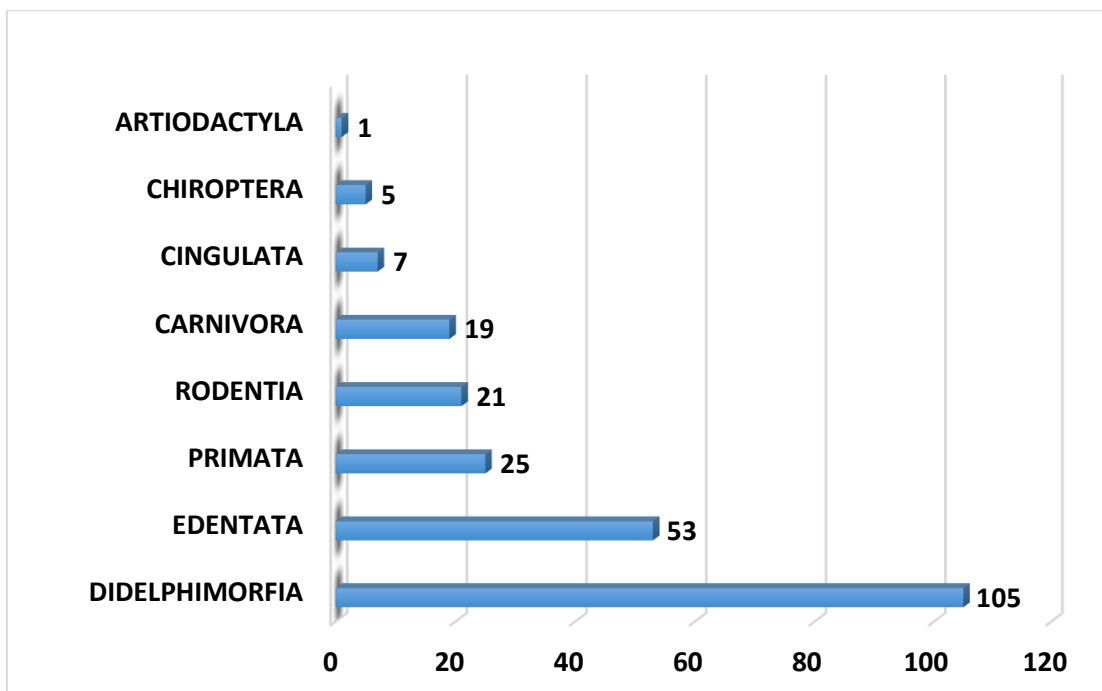


FIGURA 2. Diversidade de ordens de mamíferos capturados pelo 4º Bombeiro Militar de Rio Verde- GO, entre 2007 até maio de 2010.

A ordem Carnívora foi a mais diversificada, com 4 famílias identificadas (FIGURA 3), sendo os Canidae os mais frequentes, com registro de 6 raposas e 2 lobos guarás (*Chrysocyon brachyurus*), que consta da lista das espécies ameaçadas de extinção, com estado de

conservação vulnerável. (RODDEN, RODRIGUES; BESTELMEYER, 2008). As raposas são comumente observadas, pois estes animais vêm em busca de alimentos. Os felinos foram representados por gatos do mato, jaguatiricas e uma onça. Os Procionidae registrados foram guaxinins e quatis, comuns em ambientes urbanos. Os Mustelidae, foram uma ariranha e um furão. A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é endêmica da America do Sul, são encontrados em rios e lagos e vivem em grupos de familiares de cinco á oito indivíduos (UNCREDLIST, 2013).

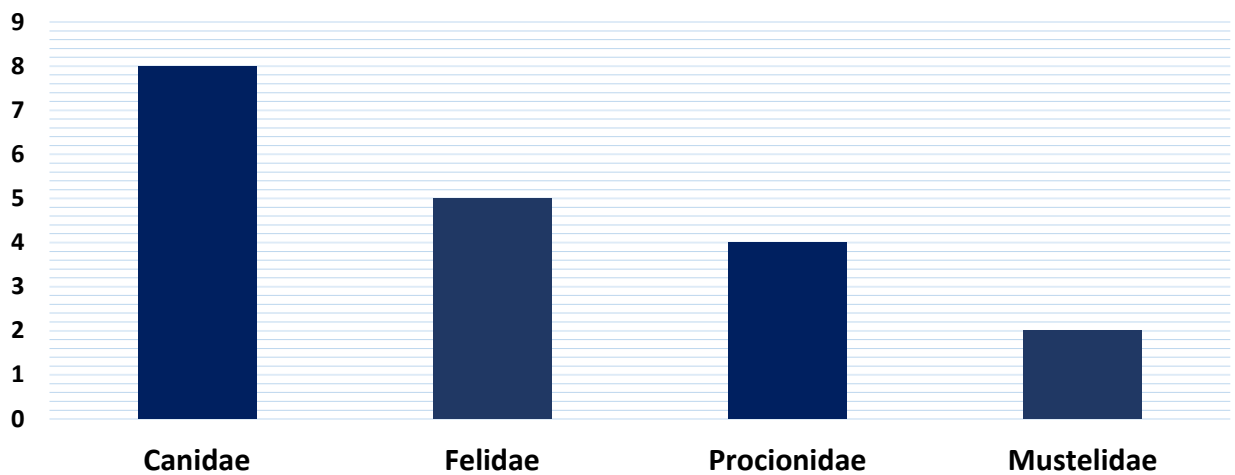


FIGURA 3. Famílias da Ordem Carnívora resgatados pelo 4º Bombeiro Militar de Rio Verde- GO no período de janeiro de 2007 a maio de 2010.

A ordem Rodentia foi representada por capivaras (*Hydrocoerus hydrochaeris*) e porco espinho *Coendou prehensilis*, única espécie registrada na região centro oeste. É considerada endêmica do Brasil, assim como *C. speratus*, encontrada no nordeste e *C. nyctemera*, que ocorre na Amazônia e Pará (DINNUM e DELGADO, 2008).

Foram registrados o resgate de tatus (Ordem Cingulata, Dasypodidae). As duas espécies de tatus mais frequentes avistadas na região são o tatu galinha (*Dasypus nomvencictus*) e o tatu peba (*Euphractus sexcinctus*), morcegos (Ordem Chiroptera) e um veado campeiro (Ordem Artiodactyla, Cervidae, *Ozotoceros bezoarticus*)

A subordem Serpentes representou 30% das ocorrências, com 141 indivíduos. Não foi possível fazer a identificação dos grupos com base nos relatos das fichas, pois na maioria das anotações o animal era identificado apenas como cobra. Algumas fichas apresentavam relatos de jibóias (*Boa constrictor*) e cascavéis (*Crotalus durissus*) e jararacas (*Bothrops spp*). Na

cidade são frequentes os relatos de serpentes como jibóias, cascavéis, corais falsas, dormideiras, cobras cipó. A maioria dos espécimes coletados deve corresponder à família Colubridae, maior grupo de serpentes. Como relatado nos trabalhos de Preuss, e Schaedlen, (2011).

O maior número registrado nos resgate de répteis são as serpentes. Considerando o risco de acidentes (ofidismo) e a relação pouco amistosa e por vezes até preconceituosa da população leiga em relação às serpentes, o número de resgates deve ter sido inferior a quantidade real de animais encontrados, pois muitas vezes as serpentes são mortas pelos moradores. O trabalho dos bombeiros, neste sentido, tem contribuído para a sobrevivência de muitos espécimes. O encontro de serpentes na zona urbana é comum, pois devido às características das aglomerações humanas, com acúmulo de entulhos e lixo, promove o desenvolvimento de abrigos e aumenta a população de ratos, fonte de alimento para muitas serpentes, especialmente as peçonhentas.

Os demais répteis resgatados foram 5 quelônios (Ordem Testudines) relatados nas fichas como 1 jabuti (Cryptodira, Família Testudinidae) e 3 cágados (Pleurodyra, Família Chelidae), provavelmente da espécie *Phrynops geoffroanus*, espécie comum nos rios e córregos urbanos de Rio Verde e um animal identificado como tartaruga, que provavelmente deve ser um cágado, já que os jabutis são facilmente reconhecidos. Houve registro de 6 teiús (*Tupinam bisspp*), pertencentes a Subordem Lacertilia, Família Teiidae.

Na classe das aves foram resgatados 76 indivíduos distribuídos em 12 ordens distintas (FIGURA 4), das quais os Psittaciformes foram os mais abundantes, especialmente as araras.

Foram resgatadas um anu (Cuculiformes, Cuculidae, *Crotophaga ani*), um paturi (Anseriformes, Anatidae, *Dendrocygna viduata*), um pombo (Columbiformes, Columbidae, 2 emas (*Rhea americana*, Rheiformes, Rheidae), 2 tucanos (Piciformes, família Ramphastidae), 3 bem-te-vis (Passeriformes, Tiranidae, *Pitangus sulphuratus*), 2 urutaus (Caprimulgiformes, Nyctibiidae, *Nyctibius*) e 1 curiango (Caprimulgiformes, Caprimulgidae, *Nyctidromus albicollis*), 4 seriemas, (*Cariama cristata*, Cariamiformes, 5 urubus (Cathartiformes, Cathartidae), provavelmente o urubu preto ou urubu comum (*Coragyps atratus*), espécie muito frequente na cidade, 5 Falconiformes, Cariamidae), 20 corujas (Strigiformes).

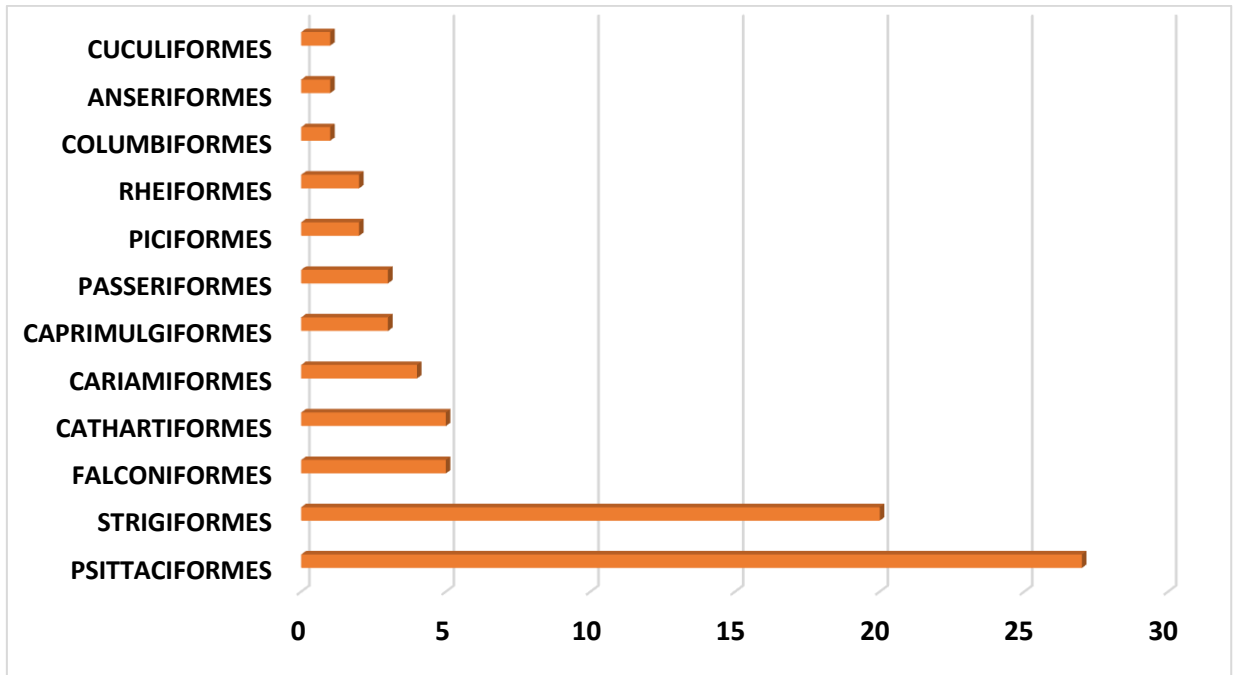


FIGURA 4. Ordens de Aves resgatadas resgatados pelo 4º Bombeiro Militar de Rio Verde-GO no período de janeiro de 2007 a maio de 2010.

As araras, grupo mais frequente no resgate de aves, são avistadas em vários bairros de Rio Verde em grupos de até 12 indivíduos. A arara Canindé (*Ara ararauna*) foi à espécie mais avistada. No cerrado, já foi um animal abundante, mas atualmente é considerada em perigo (FARIA, et al., 2009). É um animal importante para os ecossistemas, pois a espécie está envolvida na dispersão de sementes. Outro fator que ameaça o grupo é o tráfico de animais (RODRIGUES, et al., 2007).

2. Distribuição das ocorrências de resgate por bairros

Os bairros que apresentaram maior incidência no resgate de mamíferos foram o Setor Central, seguido pelos bairros Vila Maria, Parque Bandeirante e Gameleira.

Os gambás foram resgatados em vários bairros da cidade desde a região central a bairros mais afastados. Os tamanduás tiveram uma ocorrência em bairros próximos a fragmentos de vegetação nativa, que podem ter servido como corredor para o acesso dos animais as áreas urbanas. Um dos lobos guará foi encontrado no bairro gameleira que é localizado na periferia da cidade; já o outro não foi informado o local de resgate. Dois felinos notificados foram nos bairros Vila Rocha e bairro Popular, sendo que o animal encontrado no Bairro Popular estava dentro de uma residência e consta na ficha de ocorrência que era um animal manso. Pode-se deduzir que este animal foi retirado de seu habitat natural e trazido para a cidade.

As aves apresentaram maior incidência também na região central, seguido do Setor Pauzanes e Parque Bandeirante. Destaca-se a ocorrência de uma ema encontrada na Vila Maria e quatro seriemas, sendo uma não informado o local, e as demais em bairros periféricos. Os urutaus foram resgatados no centro e Setor Pauzanes. Os Psitacídeos tiveram a ocorrência em diversos bairros.

Entre o grupo das serpentes registrou-se uma maior incidência no Setor Industrial, seguido do bairro Morada do Sol e Setor Central. Porém observou-se uma ampla distribuição em todos os setores da cidade.

A região central de Rio Verde apresentou grande número de ocorrências, para todos os grupos, o que pode ser em decorrência da presença de residências antigas, com quintais grandes e arborizados, muitas deles com frutíferas, o que pode ser um fator para o encontro desses animais que devem ir a busca de alimentos e abrigo.

Em relação à situação e local em que os animais foram encontrados, na maioria das fichas, não foi informado. Muitos foram encontrados dentro de residências, lotes baldios, calçadas e em cima de árvores. Ressalta-se que alguns animais foram resgatados em locais inusitados como: fios de alta tensão, em máquinas de lavar, pneus, motores de caminhão, caixa de rede pluvial, fogões, máquinas colheitadeiras, hélice de refrigeração no radiador de caminhão, vítimas de acidente de trânsito, entre outros. Alguns animais foram resgatados por moradores e mortos pelos mesmos.

3. Resgate e destinação dos animais

São vários casos diários de animais silvestres resgatados pelo Corpo de Bombeiros, estes resgates são fundamentais para dar continuidade à vida dos animais, seja qual for a sua circunstância. Os métodos empregados para o resgate dos animais pelos bombeiros variaram de acordo com o grupo. Para as serpentes foram utilizados ganchos, laços e caixas próprias para a contenção de animais peçonhentos. Para os demais animais são usados os meios mecânicos como, cordas, puçás, redes e caixas de contenção para animal de pequeno, grade e médio porte.

A destinação dos animais resgatados foi procedida tomando como base a situação ou estado geral do animal. Quando o animal estava ferido era encaminhado para clínicas veterinárias ou para a FESURV (UniRV). Se os animais estavam em boas condições eram encaminhados diretamente para reservas naturais. (FIGURA 5). Apesar o estresse sofrido pelos animais durante o resgate, manipulação e transportes, observou-se uma pequena porcentagem de óbitos, que ocorreram em animais que foram vítimas de atropelamento.

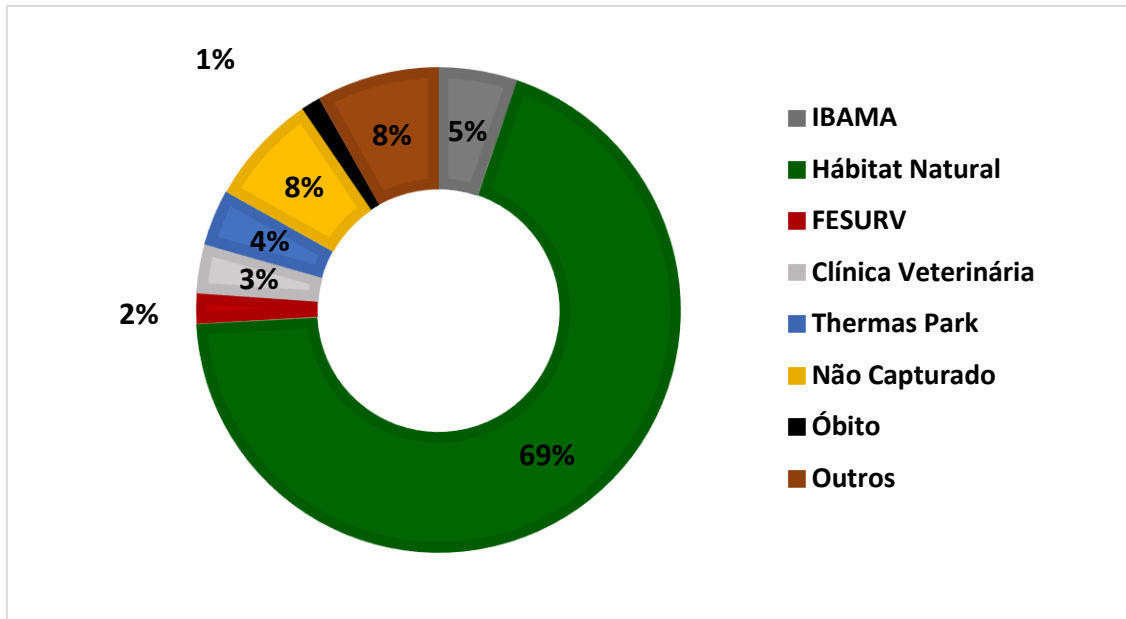


FIGURA 5. Destinação dos animais resgatados pelo 4º Batalhão de Bombeiros de Rio Verde-GO nos anos de 2007 a 2010.

4. Distribuição sazonal das ocorrências de resgate

Quanto à distribuição sazonal das ocorrências, a classe aves teve um número maior de registro na estação seca, nos anos de 2007, 2008 e 2010, em 2009 foi semelhante. Os mamíferos apresentaram um número maior de ocorrências na estação chuvosa nos anos de 2007 e 2010. Nos anos de 2008 e 2009 foi semelhante. As serpentes tiveram uma distribuição das ocorrências com predomínio da estação chuvosa em todos os anos. (FIGURA 6).

Como foi observado por Martinez et al. (1995), no Vale do Ribeira, São Paulo e Feitosa, Melo e Monteiro (1997) no Ceará, a maior atividade das serpentes ocorre durante o período chuvoso. De acordo com Nicoletti (2010), as serpentes apresentam maior atividade no período chuvoso, que são também os meses com temperaturas mais elevadas. Como as serpentes são animais heterotermicos, na estação seca e fria, apresentam menor atividade, pouca movimentação, passando grande parte do tempo em abrigos. Este fato pode também estar ligado a baixa umidade e menor disponibilidade de alimento (D'Agostini, Chagas, Beltrame, 2011)

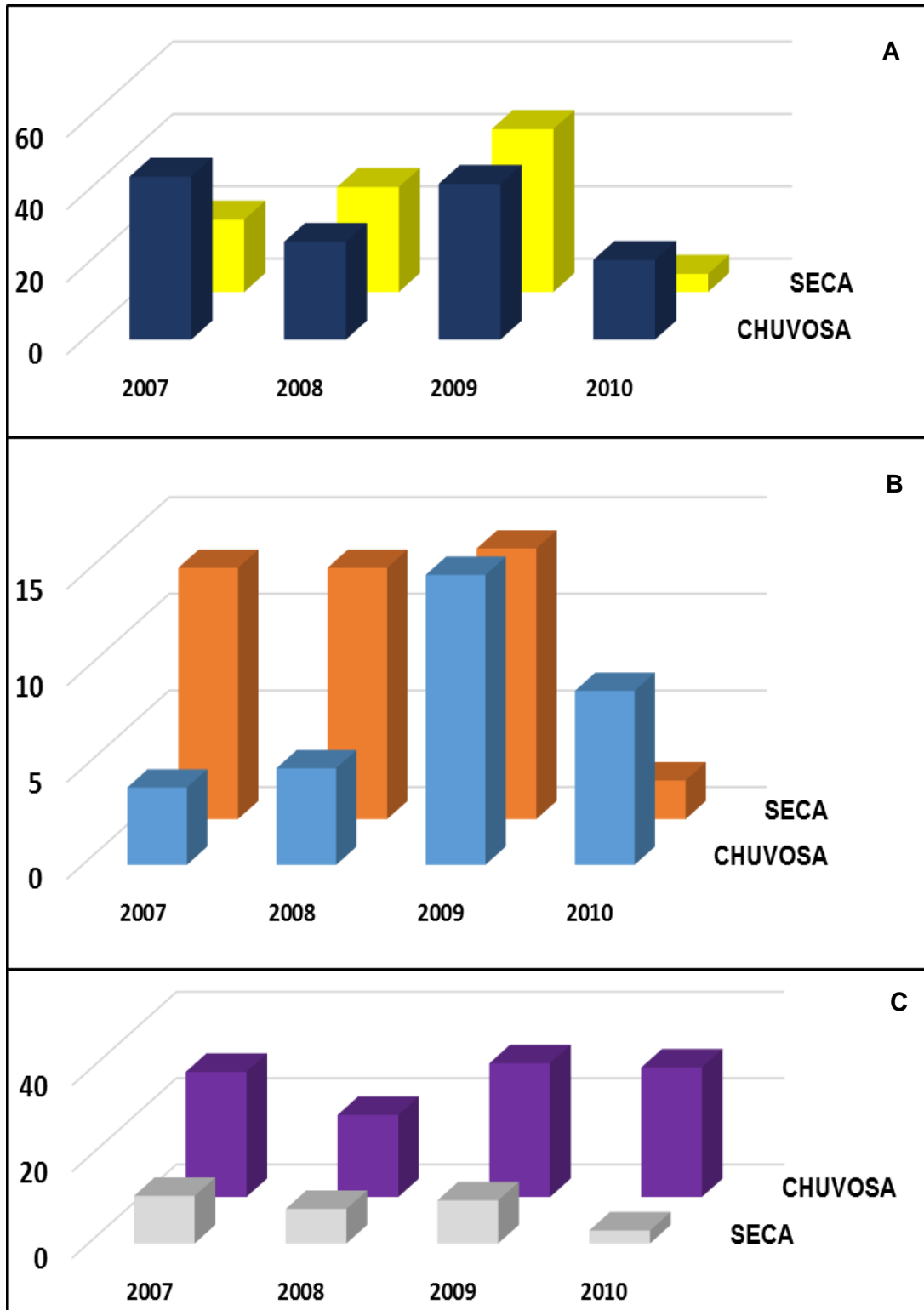


FIGURA 6. Distribuição sazonal das ocorrências de resgate da fauna silvestre realizadas pelo 4º Bombeiro Militar, no período de 2007 a maio de 2010, no município de Rio Verde-GO. A. Mamíferos. B. Aves e C. Serpentes.

A grande quantidade de animais silvestres resgatados pelos bombeiros é um reflexo da expansão ocorrida no município nos últimos anos. Podemos inferir que as principais causas

desta migração de animais para a cidade são o aumento gradativo do desmatamento, devido às atividades agroindustriais e a expansão da zona urbana com o surgimento de novos loteamentos, ocupando áreas que abrigavam vegetação nativa. Os animais ficam restritos a ilhas de sobrevivência com espaço cada vez mais reduzido.

O alto potencial para o agronegócio, tornou a região um pólo de desenvolvimento econômico, gerando, porém, vários problemas sociais e ambientais que devem ser considerados com urgência. Em relação a ocorrência de animais silvestres na cidade, devem ser tomadas medidas urgentes, para minimizar o sofrimento e garantir a sobrevivência dos animais. Tais medidas podem incluir, por exemplo, a ampliação das áreas verdes, com criação de parques, bosques, lagos. Estes locais propiciam o aumento de abrigos e também alimento para a fauna visitante e residente. Criação e aumento do número de reservas florestais públicas e particulares, cadastradas para o encaminhamento e reintrodução dos animais. Implantação urgente de um CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), que pode ser criado em parceria com a UniRV, para garantir o suporte técnico por meio das Faculdades de Veterinária e Biologia, Prefeitura Municipal e indústrias, com o apoio financeiro, e o auxílio do 4º Batalhão de Bombeiros, que já realiza as atividades de resgate. Este centro, além de cuidar dos animais, ainda teria como objetivo de desenvolver pesquisas sobre a fauna e servir de campo de estágio para os estudantes.

É importante ressaltar o importante trabalho realizado pela equipe do corpo de bombeiros do município de Rio Verde no resgate da fauna, que tem ao longo desses anos ajudado a salvar centenas de animais silvestres.

CONCLUSÕES

- A Classe Mammalia apresentou o maior número de resgates, sendo a Ordem Didelphimorphia (gambás) a mais abundante. A maior diversidade entre os mamíferos foi entre os carnívoros.
- Entre as aves o maior número de resgates foi de araras (Psittacidae).
- Entre os répteis a subordem Serpentes apresentou maior número, sendo que durante a estação chuvosa teve um aumento nas ocorrências.
- As ocorrências tiveram maior incidência no Setor Central.
- A maioria dos animais foi devolvido ao seu habitat natural.
- As prováveis causas do aparecimento de animais silvestres no ambiente urbano estão relacionadas ao desmatamento.

AGRADECIMENTO

Ao Tenente Coronel do 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Rio Verde – GO Cléber Cândido de Oliveira pela disponibilização das informações e ao 1º Sargento Rodolfo Alves Monteiro pelo grande apoio durante a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; MASERA, O. **Desenvolvimento rural sustentável na América Latina: construindo de baixo para cima. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre, ed.2, p. 72-105, 1998.

ALVES, Í.B.S. **Diversidade do resgate de fauna e as ações do 3º Batalhão de Bombeiros Militar da Paraíba em Guarabira – PB.** 2011

BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J.; SOUZA, V. L. **Apreensão da Fauna Silvestre em Goiás - Situação e Destinação.** *Rev. Biol. Neotrop.*, v. 5, n. 2, p. 51-63.2008.

CERRI, C.E.P., SPAROVEK, G., WILLIAN M.B., EASTERLING, E., MELILLO, J.M. & CERRI C.C. 2007. Tropical Agriculture and Global Warming: Impacts and Mitigation Options, *Sci Agric. (Piracicaba, Braz.)*, v. 64, n. 1, pp., 83-89.

DURIGAN, G., RATTER, J.A., BRIDGEWATER, S., SIQUEIRA, M.F. & FRANCO, G.A.D.C. **Padrões fitogeográficos do cerrado paulista sob uma nova perspectiva regional.** *Hoehnea* 30:39-51.

DURIGAN, G., SIQUEIRA & M.F., FRANCO, G.A.D.C. **Threats to the cerrado remnant of the state of São Paulo, Brazil.** *Scientia Agricola (piracicaba, braz.)* 64 (4): 355-363. 2007.

D'AGOSTINI, F. M. ; CHAGAS, F. B.; B., V. **Epidemiologia dos acidentes por serpentes no município de Concórdia, SC no período de 2007 a 2010.** *Evidência, Joaçaba* v. 11 n. 1, p. 51-60, janeiro/junho 2011.

EMBRAPA. **Fauna do bioma Cerrado.** Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_33_911200585232.html>. Acesso em: 06 jun. 2013.

FARIA, LUCIENE CARRARA PAULA ET ALII. **"The birds of Fazenda Brejão: a conservation priority area of Cerrado in northwestern Minas Gerais, Brazil".** In: *Biota Neotropica*, vol.9 no.3 Campinas July/Sept. 2009

FEITOSA, R. F. G.; MELO, I. M. L. A. ; MONTEIRO, H. S. A. **Epidemiologia dos acidentes por serpentes peçonhentas no estado do Ceará – Brasil.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 30(4):295-301, jul-ago, 1997.

GESP-SMA, Governo Do Estado De São Paulo • Secretaria Do Meio Ambiente (Org.). **Abandono de animais nos parques.** Disponível em:

<<http://bichonoparque.files.wordpress.com/2012/06/cartilha-abandonoanimais.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

KLINK, C.A. & MACHADO, R.B. "A conservação do Cerrado brasileiro". *Megadiversidade* 1 (1): 147-155. 2005

MARQUES-NETO, R.; VIADANA, A. G. **Abordagem biogeográfica sobre a fauna silvestre em áreas antropizadas: O Sistema Atibaia-Jaguari em Americana (SP).** Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 18, p. 5-21, 2006.

MARRIS, E. **The forgotten ecosystem.** *Nature*: 437 (13): 944-945. 2005.

MARTINEZ, Edward G. et al. Lindioneza A. **Aspectos Epidemiológicos do Acidente Ofídico no Vale do Ribeira, São Paulo, 1985 a 1989.** *Cad. Saúde Públ.*, v. 11, n. 3, p. 511-515, 1995.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** *Nature* 403: 853-858. 2000.

NICOLETI, Alessandra F. **Comparação dos acidentes causados por Bothropoides jararaca (Ser-pentes: Viperidae) com e sem envenenamento atendidos no Hospital Vital Brazil do Instituto Butantan.** 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências)–Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ORSINI H, BONDAN EF. **Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura.** *Rev Inst Ciênc Saúde.* 24(1):7-13. 2006.

PREFEITURA DE RIO VERDE LOCALIZAÇÃO E CLIMA, Disponível em <http://www.rioverdegoias.com.br/i.php?si=aci&id=15> Acesso em 05 de maio 2013.

PREUSS, J.F.; SCHAEGLER, P.F. **Dignóstico da fauna silvestre apreendida e resgatada pela polícia militar ambiental de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil, - Unoesc & Ciência – ACBS,** Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 141-150, jul./dez. 2011.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, A.W; LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil.** Ed UEL 2006, p 73,74.

RIBEIRO, S.C., FEHRMANN, L., SOARES, C.P.B., JACOVINE, L.A.G., KLEINN, C. & GASPAR R.O. **Above- and belowground biomass in a Brazilian Cerrado.** *Forest Ecology and Management* 262: 491-499. 2011.

RODRIGUES, ROBERTO ELIAS; OLIVEIRA, TAISA CRISTINA SIBINELLI DE, E LEME, SUELIMANÇANARES. **"Tráfico de animais silvestres: aspectos jurídicos, influência no processo de extinção das espécies e suas consequências ecológicas".** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 48, 31/12/2007

ROEL, A. R. **A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura.** *Revista Internacional de Desenvolvimento Local.* Campo Grande, vol. 3, n. 4, p. 57-62, 2002.

SOARES, T. S. et al. **Impactos ambientais decorrentes da ocupação desordenada na área urbana do município de Viçosa, estado de Minas Gerais.** Revista Científica Eletrônica De Engenharia Florestal, Viçosa - MG, n. , p.1-12, ago. 2006. Semestral.

UNCREDLIST. Disponível em <http://www.uncredlist.org/search/details.php/18711/all>
Acesso em 29 de Nov 2013.

VASCONCELLOS, S. A. **Zoonoses e saúde pública: riscos causados por animais exóticos.** Biológico, São Paulo, v. 63, n.1, p.63-65, dez. 2001.